Entidade previdenciária automatizou controles, passou a economizar até 75 horas mensais e reduziu 60% das não conformidades com as soluções da multinacional

O sistema de previdência complementar fechada brasileiro administra hoje R$ 1,3 trilhão em ativos, o equivalente a 11,4% do PIB, e responde financeiramente por mais de 8 milhões de pessoas, segundo a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Com esse volume, o rigor regulatório sobre as entidades do setor não para de crescer. As EFPCs passaram a ser segmentadas por porte e complexidade para calibrar a intensidade da supervisão e fiscalização sobre cada entidade, e a Resolução 26/2025 ampliou exigências de governança, transparência e controles internos, elevando o nível de evidenciação documental esperado.

Foi nesse contexto que a Fundação Previdenciária IBM implementou um novo modelo de gestão de compliance que reduziu em até 85% o risco de descumprimento de prazos e gerou ganhos expressivos de produtividade. O projeto, que contou com apoio da Evertec, que combinou o serviço especializado de BPO de Governança com a plataforma Compliasset, soluções desenvolvidas pela multinacional para gestão de obrigações normativas. A iniciativa possibilitou centralizar processos críticos, automatizar controles e estabelecer uma rotina contínua de monitoramento.

Antes da implementação, o acompanhamento das obrigações regulatórias era conduzido internamente pela Fundação. A partir de uma reestruturação organizacional, surgiu a necessidade de contar com um parceiro especializado para garantir a continuidade e o aprimoramento desta atividade. A partir da adoção do novo modelo, aproximadamente 40 iniciativas relacionadas a obrigações regulatórias, boas práticas de governança e compromissos institucionais passaram a ser monitoradas continuamente em um ambiente único, todas vinculadas às respectivas bases legais e evidências documentais.

“O desafio de muitas organizações hoje não está apenas em cumprir regras, mas em fazê-lo com escala, previsibilidade e eficiência. Quando tecnologia e operação especializada atuam de forma integrada, as áreas internas deixam de trabalhar de forma reativa e passam a atuar estrategicamente”, afirma Rodrigo Pacheco, Diretor de Previdência da Evertec Brasil.

Além da redução de riscos, a parceria também gerou impactos diretos na produtividade. Com a centralização das informações e automação de tarefas, a entidade passou a economizar entre 55 e 75 horas mensais em tarefas administrativas. O retrabalho foi reduzido em 65%. A instituição também registrou uma redução estimada de 60% no número de não conformidades e apontamentos regulatórios. O resultado reflete os avanços em organização documental, monitoramento preventivo e padronização de processos. No último ano, por exemplo, a entidade foi submetida a uma auditoria da Previc já sob o novo modelo de gestão, conduzindo o processo com agilidade e sem ressalvas significativas.

A nova estrutura também permitiu o acompanhamento sistemático de mais de sessenta processos operacionais distintos, incluindo validação de informações, controle de prazos, registro de evidências e gestão de demandas internas. Aproximadamente trezentas evidências documentais por ciclo anual passaram a ser centralizadas na plataforma, simplificando auditoria, fiscalizações e consultas.

"A parceria com a Evertec mudou a forma como operamos. Hoje temos controle e previsibilidade sobre processos que antes demandavam esforço desproporcional da equipe e os resultados alcançados nos deram confiança para incorporar esse modelo de forma permanente à nossa estrutura.", afirma Antônio Ramos, Diretor de Operações da Fundação IBM.

Implementado em 2024, o projeto apresentou os primeiros resultados nos sessenta dias iniciais de operação e atingiu plena maturidade em cerca de três meses. Diante dos benefícios alcançados, a Fundação Previdenciária IBM decidiu incorporar o serviço de forma permanente à sua estrutura de governança. A decisão foi sustentada pela combinação de fatores como redução de riscos, fortalecimento dos controles internos, aumento da eficiência operacional e maior previsibilidade no

cumprimento das exigências regulatórias.

“Governança deixou de ser apenas uma agenda de controle para se tornar uma alavanca de competitividade. Organizações que estruturam seus processos internos conseguem operar com mais segurança e responder com mais rapidez às demandas do mercado”, completa Pacheco.

Fonte: Evertec/VCRP, em 28.10.2026.